

2º Semestre de 2020

Código: MNA838 - Antropologia das Instituições de Conservação Cultural

Disciplina: *Quando as coisas se tornam cultura*

Professorxs: Renata Menezes & Edmundo Pereira

Tipo: Livre

Nº de créditos: 03 (Três), 45 Horas aula, 15 Sessões

Horário: 6ª feira, 13 a 17h

Início do curso: 04/12/2020

Sala virtual: O link para acesso à plataforma virtual será divulgado por e-mail aos inscritos

Ementa:

Este curso pretende dar sequência a reflexões sobre *materialidades, coleções e patrimônios* que vimos desenvolvendo em semestres anteriores, a partir especialmente do conceito de ‘cidadania patrimonial’ (LIMA Fo, 2015). A elas, após o incêndio em 2018 do Museu Nacional/UFRJ, incorporamos o conceito de ‘emoção patrimonial’ (FABRE, 2013), a literatura sobre desastres patrimoniais, e o exercício comparativo de de casos, como os do Museu de História Natural da UFMG e da Catedral de Notre Dame (França).

Nesse conjunto, questões da *cultura* se colocam e indiciam, da politização das subjetividades e das memórias às modulações locais de políticas públicas e de reconhecimento de direitos. Pretendemos, no curso, portanto, partir de certa problematização do conceito de cultura e das implicações de seus usos para classificar coisas, ou conjuntos de coisas variadas. Trata-se, obviamente, de um termo-chave da disciplina antropológica, porém, com um uso bem mais amplo, perpassando muitos domínios disciplinares e sociais, cujo alcance propomos mapear. Consideraremos nesse mapeamento os regimes de valor acionados pelo conceito e as condições de objetivação em que estes se configuram, sobretudo ao redor das coisas *religiosas* em algumas de suas materialidades e processos de materialização.

Introdução

1. Cultura como uso, usos da cultura.

1.1.

CUCHE, Dennis. *A noção de cultura nas Ciências Sociais*. Bauru: Edusc, 1999: pp. 17-63; 175-202 (Capítulos: "Gênese social da palavra e da idéia de cultura"; "Cultura e Identidade", "A invenção do conceito científico de cultura").

KROEBER, Alfred & KLUCKHOHN, Clyde. *Culture. A critical review of concepts and definitions*. Massachusetts: The Peabody Museum, 1952:pp. v-5;83-94 (Introduction; "Group a: the nature of culture).

1.2.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010 [1975], pp. 13-24, 27-46, 205-238. (Introdução, Capítulo 1, “A presunção da cultura”; Capítulo 6, “A invenção da antropologia”).

BARTH, Fredrik. “Análise da cultura nas sociedades complexas”. In: *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000, pp.107-139.

1.3.

CLIFFORD, James. “Introdução: verdades parciais”. In: CLIFFORD, James; MARCUS, George (org.) *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2016:pp. 32-61.

MARCUS, George. Posfácio: A escrita etnográfica e as carreiras antropológicas. In: CLIFFORD, James; MARCUS, George (org.) *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2016, pp. 359-382.

ABU-LUGHOD, Lila. “A escrita contra a cultura”. *Equatorial*, 5 (8):.193-226, 2018.

1.4.

KUPER, Adam. “Introdução: guerras culturais”. In: *Cultura, a visão dos antropólogos*. Bauru: EDUSC, 2020, pp.21-44.

HALL, Stuart. “A questão multicultural”. In: *Da Diáspora. Identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, pp. 49-94.

2. Invenção da tradição, invenção do cotidiano: museus, coleções, patrimônios

2.1.

HOBSBAWM, Eric. “Introdução: a invenção da tradição”. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). *A invenção das tradições*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, pp.9-24.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. Vol. 1. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994: 37-53; 75-90 (Capítulos: “Introdução geral”; “Culturas populares”).

HANDLER, Richard. “On Sociocultural Discontinuities. Nationalism and Cultural Objectification in Quebec”. *Current Anthropology*, 25 (1): 55-71, fev. 1984.

2.2.

ABREU, Regina. “Quando o campo é o patrimônio: notas sobre a participação de antropólogos nas questões do patrimônio”. *Sociedade & Cultura*, 8(2), 2005:pp.37-52.

ANDERSON, Benedict. “Censo, mapa, museu” In: *Comunidades Imaginadas*. 1ª. reimpressão. São Paulo, Cia. das Letras, 2009 [1983], pp. 226-255.

CLIFFORD, James. “Museologia e contra-história: viagens pela costa noroeste dos Estados Unidos”. In: Abreu, R. & Chagas, M. (Orgs.). *Memória e Patrimônio*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, FAPERJ, UNI-RIO, 2003, pp.255-302.

2.3.

COMAROFF, John & COMAROFF, Jean. “Three or four things about ethno-futures”. In: *Ethnicity, Inc*. Chicago: University of Chicago Press, 2009, pp. 6-21.

SANDRONI, Carlos. “Questões em torno do dossiê do samba de roda”. In: *Série Encontros e Estudos*, v. 5. RJ: Iphan, CNFCP, 2004.

SANTOS, Jocélio Teles dos. “O candomblé como “imagem-força” do estado”. In: *O poder na cultura, a cultura no poder*. Salvador: EDUFBA, 2005, pp.129-193.

Conversações extra-classe: Adriana Facina (PPGAS/MN/UFRJ).

3. Materialidades e artefatações patrimoniais

3.1.

APPADURAI, Arjun. "Introduction : commodities and the politics of value". In: _____. (org). *The social life of things. Commodities in cultural perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990, pp. 3-63 (há edição em português pela EDUFF).

STALLYBRASS, Peter. *O casaco de Marx*. Belo Horizonte: Autentica, 2008:pp.31-54 (Capítulo “O casaco de Marx”).

BOLTANSKI, Luc, ESQUERRE, Arnaud. *The Economic Life of Things*. *New Left Review*, (98), pp. 31-54, 2016

3.2.

HEINICH, Natalie; SHAPIRO, Roberta (eds). “Postface. Quand y a-t-il artification?” In: *De l’artification. Enquetes sur le passage a l’art*. Paris: Éditions Ehes, 2012, pp. 267-299. [Tradução em língua portuguesa em *Sociedade & Estado*, 28(1), 2013].

HEINICH, Natalie. “O inventário: um patrimônio em vias de desarticulação?”. *Proa*, 5, 2014.

CARVALHO, José Jorge. “‘Espetacularização’ e ‘canibalização’ das culturas populares da América Latina”. *Revista Antropológicas*, 12(1), 2010: 39-76.

PRICE, Sally. *Arte primitiva em centros civilizados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000: pp. 120-142 (Capítulo “Objetos de arte e artefatos etnográficos”).

4. Coisas religiosas

4.1.

NOTTEGHEM, Émile. “Frontières et franchissements. Les objets du culte catholique en artification”. In: HEINICH, Natalie; SHAPIRO, Roberta (eds). *De l’artification. Enquêtes sur le passage à l’art*. Paris: Éditions Ehes, 2012, pp. 47-62.

KUBRUSLY, Clarisse. “Katarina Real (1927-2006) e os maracatus Nação Estrela Brilhante”. In: Tamasso, Izabela & Lima Filho, Manuel (Orgs.). *Antropologia e Patrimônio Cultural*. BSB: ABA Publicações, 2012, pp.9-25.

GIUMBELLI, Emerson. “When religion is culture: observations about state policies aimed at afro-brazilian religions and other afro-heritage”. *Sociologia & Antropologia*, 2018.

4.2.

HIRSCHKIND, Charles. “Cassette sermons, aural modernities and the Islamic revival in Cairo”. In: Sterne, J. (Ed.). *The sound studies reader*. NY: Routledge, 2012: pp. 54-69.

FELD, Steven. “Uma doce cantiga de ninar para a “World Music”. *Debates*, 8, 2005: 9-38.

PEREIRA, Edmundo. “Notas sobre representação fonográfica, ritual de gravação e tradição musical”. Em: LIMA & ABREU & ATHIAS (Orgs.) *Museus e Atores Sociais: perspectivas antropológicas*. Recife: Editora UFPE, 2016, pp:215-243.

4.3.

GOYENA, Alberto. “O sorriso irônico dos budas: demolição e patrimônio no vale sagrado de Bamiyan”. In: SANTOS, José Reginaldo; GONÇALVES; Roberta Sampaio Guimarães; BITAR, Nina P. (Org.) *A Alma das Coisas: Patrimônios, materialidades, ressonâncias*. Rio de Janeiro: Mauad, Faperj, 2013, pp. 19-46

LATOUR, Bruno. « O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem? ». *Horizontes antropológicos*. [online]. 2008, 14 (29), pp. 0-0.

MENEZES, Renata de Castro. “Reflexões sobre a imagem sagrada a partir do “Cristo de Borja””. In: REINHEIMER, Patrícia; SANT’ANNA, Sabrina Parracho. (Org.). *Reflexões sobre arte e cultura material*. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2013, pp. 235-263 (disponível online).

Conversações extra-classe: Rodrigo Toniol (IFCS/UFRJ).

5. As armas da cultura e as guerras culturais.

5.1.

BRIGGS, Charles L. "The Politics of Discursive Authority in Research on the Invention of Tradition". *Cultural Anthropology*, 11 (4): 435-469, 1996.

LIMA FILHO, Manuel F. "Cidadania Patrimonial". *Revista Antropológicas*, 26:134- 155., 2015.

5.2.

MAFRA, Clara. "A 'arma da cultura' e os 'universalismos parciais'". *Mana*, 17 (3): 607-624, 2011.

OLIPHANT, Elayne. "Beyond blasphemy or devotion: art, the secular, and Catholicism in Paris." *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 21(2): 352-373, 2015.

CAPONE, Stefania; MORAIS, Mariana Ramos. De la négation à l'affirmation : le processus d'institutionnalisation du patrimoine culturel afro-brésilien. In: _____ *Afro-patrimoines Culture afro-brésilienne et dynamiques patrimoniales*. Paris: Copyright 2015.

Lahic / Ministère de la Culture, direction générale des Patrimoines, département pilotage de la recherche et de la politique scientifique, 2015, pp.6-24, (Carnets du Lahic, 11)

5.3.

HALL, Stuart. "Que "negro" é esse da cultura negra?". In: *Da Diáspora. Identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, pp. 317-330.

GILROY, Paul. "Jóias trazidas da servidão: música negra e política da autenticidade". In: *O Atlântico Negro*, Rio de Janeiro: UCAM, Editora, 34, 2012, pp. 157-221.

Conversações extra-classe: Manuel Lima Fo. (PPGAS/UFG).

Leituras Complementares:

BARTH, Fredrik. Por um maior naturalismo na conceptualização das sociedades . In: _____. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000, pp. 167-186.

COHN, Bernard. “The transformation of objects into artifacts, antiquities and art in Nineteenth-Century India”. In: *Colonialism and its forms of knowledge*. New Jersey: Princeton University Press, 1996, pp.76-105.

DELALANDE, Nicolas. “Notre Dame, une émotion patrimoniale. Entretien avec Nathalie Heinrich”. *La vie des idées*, Entretien paru dans lavedesidees.fr le 19 avril 2019.

ELIAS, Norbert. “Da sociogênese dos conceitos de “Civilização” e “Cultura””. In: *O processo civilizador – v. 1 – Uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990 [1939], pp. 21-50.

FABRE, Daniel. “Le patrimoine porte par l’émotion”. In: _____. *Émotions patrimoniales*. Paris: Maison des Sciences de L’Homme, 2013, pp. 13-98.

FISCHER, Michael M. J. Culture and Cultural Analysis as Experimental Systems. *Cultural Anthropology*, 22 (1): 1-65, janeiro 2008.

LEACH, Edmund. *Cultura / Culturas*. Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985.(v. 5 Anthropos / Homem)

MEINTJES, Louise. “O sentimento da política: produzindo zuluidade em um estúdio de gravação sul-africano”. *Revista Debates*, 8: 71-92, 2005.

PRICE, Sally. “Silenciando o subalterno: reflexões sobre o Museu do Quai Branly em Paris”. In: Martins, D. & Nunes, J. & Lima Filho, M. (Orgs.). *Subalternidades. Fluxos e cenários*. Goiania: Editora PUC/Goias, 2012, pp.83-98.

TAMASO, Izabela. “A expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios...”. *Sociedade & Cultura*, 8(2), 2005:pp.13-36.

YUDICE, G. “Museu molecular e desenvolvimento cultural”. In: Nascimento Jr., J. (Org.). *Economia de Museus*. BSB: MinC/IBRAM.